



**AS QUESTÕES DE 01 A 06 REFEREM-SE AO TEXTO A SEGUIR.****Texto 1 – O labirinto dos manuais**

Há alguns meses troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. "Agora eu aprendo", decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!

Na semana seguinte, tentei baixar o som da campainha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

— Manual só confunde – disse didaticamente. –  
Dá uma de curioso.

Insisti e finalmente descobri que estava no vibracall há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campainha de volta!

Atualmente, estou de computador novo. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria. Comprei um livro. Na capa, a promessa: "Rápido e fácil" – um

guia prático, simples e colorido! Resolvi: "Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?". Quando cheguei à página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo relendo Guerra e Paz?

Tudo foi criado para simplificar. Mas até o micro-ondas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua tecla própria. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse... E o fax com secretária eletrônica? O anterior era simples. Eu apertava um botão e apagava as mensagens. O atual exige que eu toque em um, depois em outro para confirmar, e de novo no primeiro! Outro dia, a luzinha estava piscando. Tentei ouvir a mensagem. A secretária disparou todas as mensagens, desde o início do ano!

Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não é? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

(Walcyr Carrasco, Veja SP, adaptado)

**1. (Fatec - 2013) Entre as características que definem uma crônica, estão presentes no texto de Walcyr Carrasco**

- a) a narração em 3ª pessoa e o uso expressivo da pontuação.
- b) o emprego de linguagem acessível ao leitor e a abordagem de fatos do cotidiano.
- c) a criação de imagens hiperbólicas e o predomínio do discurso direto.
- d) a ausência de reflexões de cunho pessoal e o emprego de linguagem em prosa poética.
- e) a existência de trechos cômicos e a narrativa restrita ao passado do autor.

**2. Sobre o texto, afirma-se:**

**I** – Ao empregar a metáfora "labirinto dos manuais", o autor critica a falta de clareza e organização dos manuais, que confundem o leitor ao tentar prever todas as possibilidades de operação de um aparelho.

**II** – O autor se conforma em aprender unicamente as funções básicas dos aparelhos, já que os aparelhos eletrônicos mais modernos não foram elaborados para o público mais velho.

**III** – Na frase "Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples", o autor constrói um contraste entre ele e pessoas jovens, sugerindo que ele é uma pessoa mais velha e, por isso, enfrenta dificuldades inexistentes para a garotada.

**Está correto o que se afirma em:**

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas I e III.

**3. Assinale a alternativa cuja palavra apresenta vogal temática.**

- a) vendedora
- b) secretária
- c) manual
- d) motorista
- e) eletrônica

**4. Assinale a alternativa em que o morfema está incorretamente classificado.**

- a) estusiamado\_ – desinência nominal de gênero
- b) aprendo – radical
- c) luzinha – radical
- d) didaticamente – vogal de ligação
- e) supercomputador – radical

**5. Copie do texto uma palavra derivada de cada vocábulo a seguir, considerando o processo de formação.**

- A) VENDER – DERIVAÇÃO SUFIXAL **vendedora**
- B) VIBRAÇÃO – ESTRANGEIRISMO **vibracall**
- C) FOLHA – DERIVAÇÃO SUFIXAL **folheando**
- D) FOTO – COMPOSIÇÃO POR JUSTAPOSIÇÃO **fotografava**

**6. Assinale a alternativa em que o processo de formação das palavras foi classificado corretamente.**

- a) simplesmente – derivação prefixal
- b) didaticamente – derivação parassintética
- c) supercomputador – derivação prefixal**
- d) e-mails – derivação imprópria

**7. Leia o fragmento de texto reproduzido a seguir e, assinale a alternativa que, de acordo com o contexto, preenche correta e respectivamente suas lacunas.**

"Os prefixos ocorrentes em palavras portuguesas se originam do latim e do grego, línguas em que funcionavam como preposições ou advérbios, logo, como vocábulos autônomos. Em relação à estrutura das palavras temos que, o radical é um morfema lexical que indica a base significativa das palavras, ou seja, seu significado básico. Já os afixos, considerados como morfemas gramaticais, unem-se ao radical acrescentando outras unidades de sentido às palavras. Dentre estas unidades, temos os afixos posicionados antes do radical chamados de prefixos. Dentre os prefixos gregos, \_\_\_\_\_ indica posição inferior, escassez, assim como o prefixo latino \_\_\_\_\_ indica excesso". Dentre os radicais, \_\_\_\_\_ faz referência à noite, \_\_\_\_\_ faz referência a aversão ou medo e \_\_\_\_\_ referencia aparelhos eletrônicos ou o mundo digital.

- a) HIPO | EXTRA /NICTO / FOBIA / NOMO**
- b) SEMI | SUPRA/NECRO / FOBIA / APORO
- c) SUB | HIPER / ACRO / FOBIA /NOMO
- d) PERI | ULTRA / NOCTO /FILIA / APORO

**8. Identificar os elementos mórficos, como radicais e prefixos, e saber seu significado pode auxiliar no processo de formação de novas palavras, bem como favorecer sua interpretação. Com base nos radicais e nos prefixos estudados ao longo do semestre,**

Escreva três palavras com RADICAIS GREGOS E LATINOS (utilizar radicais diferentes). Circule os radicais em cada uma e escreva o significado de cada radical.

**Lembre-se do exercício "jogo da memória com radicais gregos e latinos". Outros radicais também foram considerados, desde que corretamente identificados e acompanhados do significado adequado.**

**Ex: ACROFOBIA = Significado: MEDO/ AVERSÃO**

\_\_\_\_\_ = Significado: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ = Significado: \_\_\_\_\_

----- **LITERATURA** -----

**Leia a cantiga que segue.**

Senhora, enquanto eu viver,  
Estes meus olhos nunca perderão  
O ar de tristeza que têm;  
E dir-vos-ei, minha formosa Senhora,  
Sobre a dor que meus olhos guardam agora:  
Choram e cegam quando alguém não vem,  
E cegam igualmente quando a veem.

Estão destinados a nunca perder  
O grande sofrimento. Meu coração  
E estas dores, Senhora, minhas são.  
Choram e cegam quando alguém não vem,  
E cegam igualmente quando a veem.

E nunca já poderem possuir o meu amor  
Pois o próprio Amor não quer e não quer Deus;  
E estes meus olhos cativos  
Morrerão sempre por ver alguém.  
Choram e cegam quando alguém não vem,  
E cegam igualmente quando a veem.

**9. NÃO é característica da cantiga:**

- a) expressar a coita amorosa diante do sentimento amoroso.
- b) expressar a angústia pelo retorno do convívio com a pessoa amada.**
- c) apresentar a vassalagem amorosa, que eleva a dama a um patamar superior.
- d) possuir paralelismo, caracterizado pelo refrão.
- e) possuir voz lírica masculina, classificando-se como cantiga de amor.

**10. Escreva um parágrafo analisando as duas cantigas que seguem. Classifique-as; explique, no mínimo, duas características e as comprove com elementos do texto.**

TEXTO 1	TEXTO 2
<p><b>Cantiga de D. Dinis</b></p> <p>- Ai flôres, ai, flôres do verde pino, se sabedes novas do meu amigo? ai, Deus, e u é?</p> <p>Ai, flôres, ai flôres do verde ramo, se sabedes novas do meu amado? ai, Deus, e u é?</p> <p>Se sabedes novas do meu amigo, aquele que mentiu do que pôs comigo? ai, Deus, e u é?</p> <p>Se sabedes novas do meu amado, aquele que mentiu do que mi á jurado? ai, Deus, e u é?</p> <p>- Vós me preguntades polo voss'amigo? E eu ben vos digo que é san'e vivo: ai, Deus, e u é?</p> <p>Vós me preguntades polo voss'amado? E eu ben vos digo que é viv'e sano ai, Deus, e u é?</p> <p>E eu ben vos digo que é san'e vivo, e será vosc'ant'ó prazo saído. ai, Deus, e u é?</p> <p>E eu bem vos digo que é viv'e sano. e será vosc'ant'ó prazo passado. ai, Deus, e u é?</p>	<p>Joan Airas de Santiago – Século XIII</p> <p>Foi um dia Lopo jogral Cantar na casa de um fidalgo E deu-lhe este em pagamento Três coices na garganta, E até foi moderado, a meu ver, Pelo jeito como ele canta.</p> <p>E tratou-o com moderação Ao dar-lhe tão poucos coices, Pois não deu a Lopo então Mais de três em sua garganta E mais merecia o jogralão, Pelo jeito como ele canta.</p>

**Os textos 1 e 2 classificam-se, respectivamente, como cantiga de amigo e cantiga de maldizer. Nas cantigas de amigo, a voz lírica é feminina e, muitas vezes, há a personificação de elementos naturais, como se pode observar em relação às flores no primeiro verso do texto 1 ("flores do verde pino"). O assunto dessas composições é, frequentemente, a distância do amado. Nos versos 8 e 10 da cantiga 1, é possível identificar que o amado mentiu ou que fuge de uma promessa feita à dama, deixando-a sozinha. Também pode ser citado o paralelismo (leixa pren), que ocorre na repetição de versos em diferentes estrofes, havendo apenas a substituição das palavras finais, em posição de rima.**

**O texto 2, por sua vez, apresenta um contexto grotesco, deixando a violência presente, típico de cantigas de escárnio e maldizer. Isso se comprova nos versos "E mais merecia o jogralão, pelo jeito como ele canta". A voz lírica, possivelmente masculina, critica diretamente Lopo jogralão pela má qualidade de sua apresentação artística.**

**11. Estudar a literatura portuguesa medieval não significa simplesmente compreender o passado. O estudo das cantigas trovadorescas, por exemplo, permite-nos uma melhor compreensão da forma como se vê o amor também no século XX. Pixinguinha e João de Barro, em nosso século, produziram Carinhoso, uma canção muito conhecida:**

Meu coração, não sei por quê,  
Bate feliz quando te vê  
E os meus olhos ficam sorrindo  
E pelas ruas vão te seguindo  
Mas, mesmo assim, foges de mim.  
Ah, se tu soubesses como eu sou tão carinhoso  
E o muito, muito que te quero  
E como é sincero o meu amor  
Eu sei que tu não fugirias mais de mim.

**Relacione a canção acima aos estudos sobre cantigas trovadorescas. A alternativa verdadeira é:**

- A canção Carinhoso aproxima-se das cantigas trovadorescas pelo tratamento dado à mulher amada – uma mulher praticamente inatingível – bem como pela existência de uma melodia que acompanha a letra da música, o que também ocorria nas cantigas medievais.
- Esta canção assemelha-se às cantigas medievais pelo tratamento dado ao objeto do amor e também porque, segundo a classificação das cantigas trovadorescas, esta letra pode ser considerada uma cantiga de amigo, do tipo bailia.
- A postura do trovador diante da mulher amada coincide com o eu-lírico da canção: a mulher, que é facilmente conquistada, caracteriza esse texto como uma cantiga de amor.
- A mulher, no texto, sofre a coita amorosa, identificada na letra da música, pelas palavras foges e fugirias.

e) Faz-se perceptível, na letra da canção, a ridicularização dos defeitos humanos, como o fato de a mulher estar fugindo de uma situação constrangedora, sendo o texto, portanto, uma cantiga satírica.

**12. Assinale a alternativa CORRETA com relação à Literatura Portuguesa (Trovadorismo e Humanismo):**

- a) O marco inicial da literatura em Língua Portuguesa é a obra de Gil Vicente, considerado o pai do teatro português e precursor do Renascimento em Portugal.
- b) O ambiente das cantigas de amor é campesino, com a freqüente personificação da natureza, com a qual conversa a voz lírica.
- c) As cantigas de escárnio e maldizer são consideradas líricas, pois apresentam informações sobre as formas de relacionamento na Idade Média.
- d) As crônicas de Fernão Lopes retratam a nobreza de uma maneira idealizada, realçando as boas qualidades da família real portuguesa.
- e) O teatro vicentino é basicamente caracterizado pela sátira, criticando o comportamento de todas as camadas sociais: a nobreza, o clero e o povo. Gil Vicente não tem preocupação de fixar tipos psicológicos, e sim a de fixar tipos sociais.